

«CRIANÇAS POUCO PARECIDAS COM O MENINO JESUS, SÔ!»

Na noite de ontem para hoje, parece que, faz tanto tempo! a zeladora da igreja acordava mais cedo e botava no presépio os três Reis Magos chegando da viagem e tirando os presentes do Menino Jesus. Lá do presépio, cercado de cédulas e moedas jogadas, a Criança da manjedoura olhava para a criança da missa sem tirar a vista. Uma lâmpada escondida no teto da gruta fazia brilhar o rosto divino e pareciam vivos seus olhinhos azuis. As mães chegavam e diziam: "Como eu gostaria de ter um filho tão lindo, branquinho, lourinho e de olhos azuis!"

Branquinha, lourinha e de olhos azuis, personagem de muitos poemas emocionantes, ou andrajosa, solta na rua, precocemente adulta e de olhar endurecido pela vida, eis a criança. Anjo ou pivete? Por que anjo?, por que pivete? Se esta criança chama-se Vicente, 14 anos, mero passeador da Vieira Souto, o sentido de sua vida é agachar-se em busca do pé do "patrão", para o brilho dos sapatos a 3 cruzeiros. Se a criança é Sabrina, 9 anos, mora num duplex do 320, passa as férias em Teresópolis, na Argentina ou nos Estados Unidos, estuda no Colégio Santo Inácio e gosta de boneca estrangeira. Vicente mora em barraco de tábuas da Rocinha com meia dúzia de irmãos, gosta de gravador mas vai brincar mesmo é de lata de graxa vazia.

"Há cerca de 15 milhões de menores abandonados ou em estado de carência, no Brasil, à espera de alguma ajuda.

CATABIS & CATACRESES

BONS ANOS, LEITOR!

1. A todos os seus leitores e amigos C & C desejam boas, felizes, abençoadas entradas de ano. Você olha o ano passado e sua tendência é diminuir as horas alegres e alargar os dias amargurados. O homem tem isso de muito seu: é danado de pessimista.

2. Mas por que pessimismo, leitor muito amado? Que adianta você azedar-se com os azedumes de ontem, se cada dia traz sua malícia e tal que basta para azedar o dia?

3. No começo do ano o mais importante é olharmos para o Pai. É considerarmos

Representam pouco menos de um terço dos 48 milhões de brasileiros entre zero e 18 anos" (JB, 5-4-76).

Carlos Pasquali vai ser médico, quando crescer; mas por enquanto vende balas de hortelã a 1 cruzeiro cada, no sinal da Lagoa, perto do túnel Rebouças. Apura 25 cruzeiros por dia e gasta 10 de passagem, de Nilópolis ao Rio Comprido onde fica o depósito e daí a Ipanema. "Um dia ele ainda vai se formar!" mas por enquanto ainda cursa o primeiro ano de ginásio; isso quando chega ao colégio, se chega. Carlos Pasquali trabalha ao lado de um futuro professor, Jorge de Lima, que no momento se ocupa em vender chicletes: 30 cruzeiros de lucros diários, dois envelopes a 5. "Vai custar um pouco juntar dinheiro!" Mas isso não é coisa que se diga a quem tem tanta confiança no futuro.

Têm profissão certa igualmente os garotos de Morro Agudo, na Baixada Fluminense. Lá onde José Rivail da Silva deixou de estudar porque correu atrás de pipa: "Saí correndo e bati com a cabeça numa pedra. Tive que parar os estudos um tempão!" Lá onde em cada casa há uma Regina, em homenagem a Regina Duarte, ou uma Vanderléia, ou uma Elisângela, e onde toda mãe "trabalha em casa de madame". Do pai nem sempre se sabe.

Uma lata de ervilha, puxada num bar-bante, é o brinquedo certo e único de Severino, 12 anos, irmão de Rosilene e Rosineide. Severino também é futuro dou-

tor. — "Doutor em que, Severino?" — "Ora, qualquer um serve!" Maria Juventina, 14 anos, caçoa: — "Doutor nada! Doutora sou eu, em "lavá" os prato e "tomá" conta de criança, dois nenéns gêmeos em Pilares. Trabalho desde os 3 anos e agora ganho 150 cruzeiros, que dou pra "mãe". Ela lava roupa pra fora. E brinco com os brinquedos das crianças. E brinco também de "botá" água no tanque pra mãe!"

Nas salas do colégio de Morro Agudo ainda caberiam as 300 crianças, mas estas estão todas do lado de fora, sem dinheiro para pagar as mensalidades. Enquanto isso, mães dormem na porta da Escola Maria de Souza, nas filas intermináveis que prometem vaga e merenda. Em média, são 45 alunos em cada sala de telha. Quando chove, o aluno é expulso pelas goteiras; quando não chove, alunos equilibram-se nas carteiras mambembes. Quem quer comer traz água de casa, "porque a da escola não dá para beber e cozinhar".

Agora a Declaração Universal dos Direitos da Criança: "A criança gozará de proteção especial e a ela serão proporcionadas oportunidades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal, e em condições de liberdade e dignidade. Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e obrigatória pelo menos no grau primário. A criança deve ser protegida contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração".

Bonito, não? Por que essas nossas crianças brasileiras não entram no ritmo? Por que não param de dar problema? Por que não ficam um pouco mais parecidas com o doce e manso Menino Jesus?

o seu plano de amor. E se olharmos para o Pai, com aquela garantia absoluta que Jesus Cristo nos dá, pouco espaço resta para o pessimismo. Na força de Jesus Cristo somos otimistas.

4. Isto é importante para o começo feliz do ano. A fé nos dá uma certeza absoluta: estamos nas mãos de Deus. Através das variedades previstas e imprevisíveis da nossa vida, há uma constante ininterrupta e infalível: o amor de Deus, nosso Pai.

5. A fé não resolve diretamente probleminhas de amor, de dinheiro, de empre-

go, de saúde. Resolve sim o grande problema que nós chamamos "sentido da vida". E se com a fé encontrarmos resposta para a pergunta dolorosa: "Qual é o sentido da vida?", você terá solução para todos os demais probleminhas. Vida ou morte, saúde ou doença, bom ou mau êxito, alegria ou sofrimento, etc., etc., tudo se resolve satisfatoriamente, uma vez que a vida tem sentido, uma vez que dentro do plano absoluto de Deus encontramos um lugarzinho certo para o nosso relativo.

6. Bons anos, leitor muito amado, bons anos, felizes entradas de ano!

EPIFANIA DO SENHOR (02-01-1977)

P = Povo; S = Sacerdote. C = Comentador; L = Leitor; Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Quantas notícias boas tinha no último jornal que você leu? Pois bem, os jornais tentam ser o retrato do mundo. Nesses retratos, os traços mais fortes que chegam todos os dias às nossas mãos podem ser resumidos pela palavra "descaminho". No meio de tanta correria, de tanta procura, de tanta ambição, de tanta injustiça e sofrimento, onde está o caminho? Celebrando a Epifania, a Igreja ensina que Jesus é muito mais do que a gratificante poesia natalina; ele é ainda mais do que apenas o Deus feito homem num passe de mágica do poder divino: ele é também o homem caminhando para ser Deus. A Epifania ensina que Jesus Cristo é também o homem se desenvolvendo na direção de sua definição verdadeira; ele é o homem engajado na luta incessante para transformar-se em imagem de Deus, respeitada em sua dignidade e em seus direitos. A Epifania ensina que, fora do amor cristão, não há outro caminho, outra verdade e outra vida para o mundo sair dos seus descaminhos. Epifania é a estrela interior chamando para Cristo como sentido único da história humana.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,

P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor Deus, vós hoje revelastes o vosso Filho aos povos pagãos, guiando com a estrela os três reis magos até a presença do Menino Jesus; a nós, que já O conhecemos pela fé e pelos sacramentos, concedei que demos testemunho dele na justiça e no amor fraterno, a fim de merecermos a sua companhia na vida eterna. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 60, versos 1 a 6. A Jerusalém gloriosa do profeta é o mundo do povo de Deus, transformado pelo nosso esforço unido em paraíso, onde cada um encontrará lugar e motivo para ter alegria.

L. Leitura do livro do profeta Isaías: «Levanta-te e brilha, que chegou a tua luz e a glória do Senhor amanheceu sobre ti. A escuridão cobre a terra e os povos estão nas trevas da noite; sobre ti porém se levanta o Senhor e sobre ti aparece a sua glória. Os povos se dirigem para a tua luz e os reis para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos ao teu redor e contempla: todos se juntam e vêm a ti; teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas de braços.

Ao veres isso, ficarás radiante e teu coração palpitará emocionado. Trarão a ti tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Te inundará uma multidão de camelos: virão de Madian e de Efa. Os habitantes de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.

2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Efésios, cap. 3, versos 2 a 3 e 5 a 6. Deus e sua força não estão aprisionados em grupos humanos, nem mesmo nos grupos que se dizem donos da verdade.

L. Leitura da carta de S. Paulo Apóstolo aos efésios: «Irmãos, vocês ouviram falar nas graças que Deus me concedeu para o bem de vocês. Me deu por revelação o conhecimento de seu plano secreto, tal como acabo de lhes expor em poucas palavras. Aos homens dos tempos passados este mistério não foi dado a conhecer. Mas agora os apóstolos e os profetas que Deus escolheu acabam de saber, por revelação do Espírito, que a Boa-Nova é oferecida também aos que não são judeus. Eles vão, em Jesus Cristo, partilhar da mesma herança, pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor.
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. Mateus, cap. 2, versos 1 a 12. Herodes mandou matar as crianças, perturbado, acreditando que o Reino de Cristo seria uma concorrência às suas ambições inuteis.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Havendo nascido Jesus em Belém de Judá durante o reinado de Herodes, vie-

ram uns Magos do Oriente a Jerusalém perguntando: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Porque vimos sua estrela no Oriente e vimos adorá-lo". Herodes ficou preocupado ao ouvi-los, juntamente com todo o pessoal de Jerusalém. O rei reuniu então os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei para perguntar-lhes onde devia nascer o Cristo. Eles responderam que em Belém de Judá, pois assim anunciou o profeta que escreveu: "Belém, na terra de Judá, não é a menor entre as cidades principais de Judá, porque de ti sairá o chefe e pastor de meu povo de Israel". Herodes mandou então chamar secretamente os magos, para se informar quando lhes tinha aparecido a estrela. Encaminhou-os a Belém e disse: "Vão e investiguem tudo a respeito desse menino. Quando o encontrarem, avisem-me para eu também ir adorá-lo". Depois que o rei falou assim, eles partiram. A estrela que haviam visto no Oriente ia adiante deles, até parar sobre o lugar em que estava o menino. Ao verem a estrela, ficaram cheios de alegria e, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Se ajoelharam para adorar o menino e tiraram, de seus cofres, presentes de ouro, incenso e mirra. Depois regressaram a seu país por outro caminho, porque lhes foi avisado em sonho que não voltassem mais a Herodes". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus os seus presentes, apresentemos ao Pai a nossa solidariedade com a sorte dos nossos irmãos, orando por todo o povo de Deus:

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela seja no mundo a estrela que chama os homens para perto da união fraterna, da justiça e da paz, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que tenhamos a fé evangélica de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que não cultivemos, em nossas comunidades, o espírito sectário e sejamos portadores felizes da libertação que Cristo traz para todos os homens, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados para levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, no dia de hoje, os magos ofereceram seus presentes ao Cristo recém-nascido; aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos e se põe à disposição do vosso chamamento, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo. Ele que vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.*

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja; ela não vos apresenta mais ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, vosso Filho e símbolo supremo da dignidade humana a que são chamados todos os outros vossos filhos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio):

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

19 CANTO DA COMUNHÃO



Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que*

reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*

3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria...*

4. *Onde há discórdia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz...*

5. *Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão...*

6. *Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz...*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, guiai-nos sempre com a vossa luz, para acertarmos os nossos caminhos, para não buscarmos somente a nós mesmos, para não pararmos nas aparências da matéria, para vermos a imagem e a presença do vosso Filho Jesus Cristo na pessoa de nossos irmãos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Em nossa América Latina, de vez em quando tem explodido a inquietação dos poderosos com a Igreja nova que está surgindo, após o Concílio Vaticano II. Quando tomou conhecimento de Cristo, Herodes perdeu o sono. Hoje como ontem, os donos do poder sentem-se ameaçados, quando Deus começa a surgir dentro da história. O homem sozinho é invólucro vazio, é porta-jóia sem jóia, é caixa de presente sem presente, é berço de Natal sem Menino Jesus. Mas quando Deus nasce nele, o homem adquire consciência profunda de dignidade, não aceita mais ser manipulado como escravo, não admite mais ser espoliado dos seus direitos humanos. Nossa ingênua poesia deve achar ditosos os pastores que puderam viver na época do Menino Jesus. Privilégio igual é vivermos neste nosso tempo de mudanças no rumo da história. Vivemos novo Natal, em que a Igreja, no meio de toda espécie de dores, dá à luz não só o histórico Deus feito Homem do primeiro Natal, mas o Homem feito Deus, na dignidade da imagem divina que traz consigo e na lua para que este embrião de divindade cresça, encha o porta-jóia e transborde para a história da comunidade.*

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / este será meu programa de vida.

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*

2. *Perdoando, sou perdoado / ajudando, sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DO SEMPRE COMEÇO

1. Qual o sentido desta vida? tenho ou não tenho? sou ou não sou? Fizeram-me crer que eu tenho e sou, sugaram-me até à medula, adularam-me em todos os sons, ensinaram-me a sorver todos os vinhos e a gozar todos os prazeres. Construí palácios. Plantei vinhas. Fiz jardins e pomares. Amontoei tesouros, prata e ouro, quadros e peças os mais exóticos e raros. Cerquei-me de cantores, vedetes e artistas. Quem dispôs de mais amigos e amigas, belas mulheres sempre a meu dispor?

2. O «grand-monde» de Paris ficou horrorizado, traumatizado, bestializado, à notícia absolutamente imprevisível: suicidou-se o jovem visconde. Quem é o visconde? A coluna social sabe cantar maravilhas. Primeiramente um caixa-alta, quer dizer: um visconde que nada em dinheiro. Apenas 24 aninhos. Sr. Visconde, se V. Senhoria nada em dinheiro e tem apenas 24 aninhos, donde lhe veio? A juventude dourada a que V. Senhoria do berço pertenceu não caleja mãos nem queima pestanas. Sim, donde?

3. A coluna social também se espanta: ignora-se até agora por que o jovem visconde, jovem e rico, bonito e saudável, endeusado se trancou num quarto de hotel, para morrer de barbitúricos. Por que, visconde? Por que não deixou V. Senhoria uma explicação, para acalmar os intranquillos corações da soçaita que forma famas e deforma vidas? Por que não? Pobre Audouin de Bardot, quem sabe se não foi este gesto desesperado a única resposta compreensível à soçaita leviana que te deformou? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 3,22-4,6; Mt 4,12-17. 23-25 / Terça-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6, 34-44 / Quarta-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52 / Quinta-feira: 1 Jo 4,19-5,4; Lc 4,14-22a / Sexta-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16 / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30.

VAMOS CONVERSAR SOBRE A FOLHA

No princípio do ano vale a pena conversar um pouco sobre a nossa A Folha. Assunto de família portanto, que nos interessa a todos. Já formamos uma grande família espalhada pelo Brasil inteiro, um pouco em toda a parte. A primeira pergunta seria esta: vale a pena continuar?

1. Quando começamos a publicar o nosso jornalzinho em 1972, tínhamos evidentemente uma intenção determinada: servir a Jesus Cristo, servir o evangelho, servir a Igreja. Mas de um modo muito particular e muito claro: servindo os irmãos. Para nós, dentro da melhor tradição da Igreja e também da Bíblia Sagrada, não é possível servir a Deus senão servindo os irmãos. Há quem negue esta doutrina? Há, sem dúvida nenhuma, porque há pessoas que, na melhor das intenções, separam rigorosamente o mundo de Deus do mundo dos irmãos, de tal modo que os dois mundos se conservam distantes e estanques. Onde nasce, com a melhor das intenções, uma penosa hostilidade a toda encarnação de Jesus Cristo no mundo de hoje, na humanidade de hoje, nos problemas de hoje. Outro dia uma pessoa santa me dizia o seguinte: "D. Adriano, deixe de lado os problemas sociais, para o senhor viver em paz, sem se arriscar". A pessoa é santa, não tenho dúvida, mas não compreendeu ainda bem a mensagem existencial arriscada, aventureira do evangelho de Jesus Cristo. Basta pensar que Cristo morreu na cruz, para se ter um critério válido em nossa apreciação da vida cristã: não podemos fugir à cruz. 2. Para realizar nossa intenção básica, temos feito o máximo. Nunca pensamos em condenar por condenar, em atacar por atacar, em ferir por ferir. Nosso pensamento está sempre impregnado da mensagem do evangelho, que é amor e

esperança e fé. Daí por que muitas vezes temos de falar a linguagem clara e dura da verdade — evidentemente criticando primeiramente a nós mesmos, nossas estruturas diocesanas, nosso esforço pastoral. Sim, porque estamos certos de que o farisaísmo é o pior inimigo do evangelho. Nunca, reafirmamos com sinceridade, pretendemos ofender nem ferir. Pretendemos sim abalar, conscientizar, despertar reações cristãs nos corações adormecidos. Pode ser então, que nossa mensagem fira e doa. Bendita dor que abre as vistas para o sofrimento dos irmãos. Bendito ferimento que acorda no seu coração sensibilidade para a palavra de Deus. A palavra de Deus é uma palavra que fere. Por amor, sim, mas fere.

3. Esta colocação permite compreender por que A Folha é estimada e por que é condenada. O critério da estima e o critério da rejeição baseiam-se em última análise naquilo que nós entendemos por Igreja e pastoral. A Folha apenas exprime o que está no mais profundo de nós mesmos. Se dentro de nós há uma visão de Igreja que serve, que se desinalta para servir, que mede sua atuação pelo mistério da cruz de Jesus Cristo — então A Folha nos parece válida em sua mensagem, em sua linguagem, em sua decisão. Admitimos para a Igreja critérios tomados às instituições humanas — produtividade, bom êxito, disciplina, sustentáculo de qualquer regime político ou de qualquer sistema econômico, etc., etc. —, então será difícil ou mesmo impossível compreendermos A Folha e mesmo a Igreja conciliar, com a qual o nosso jornalzinho procura identificar-se. Nem por isso A Folha pretende ser dona da verdade. Não, não é dona da verdade. Apenas tenta humildemente servir os homens na verdade e na caridade.

LITURGIA E VIDA

OS TRÊS REIS MAGOS

QUE NÃO ERAM TRÊS NEM REIS!

Tem leitor que vai ficar de queixo caído. Então os santos três Reis Magos não eram três — Baltasar, Melquior e Gaspar — nem eram reis? Seu Fidelis e D. Fidelina esconjuram. Taí, comadre, no que deu o tal do Concílio, tá vendo? É por isso que tem gente perdendo a fé. E por aí fofocam piedosamente. Vamos parar um pouquinho pra conhecer.

Precisamos distinguir os fatos históricos e os sinais que estão na Bíblia Sagrada de um lado, e do outro as interpretações e complementações que nasceram da lenda e da poesia. O que os livros santos nos relatam a respeito de Jesus Cristo é muito pouco. Já nos primeiros decênios da Igreja apareceram autores piedosos, às vezes também mal intencionados, que começaram a completar as lacunas e silêncios dos evangelhos.

A respeito do nosso assunto de hoje o que está na Bíblia é o seguinte: do

Oriente vieram uns magos, isto é: uns homens possuidores de conhecimentos astrológicos secretos, para adorarem o Menino Jesus. Informaram-se com Herodes em Jerusalém e depois foram até Belém onde adoraram e ofereceram presentes ao Menino. Depois voltaram a suas terras. Nada de três nem de reis, nem de nomes nem de raças. Tudo isto foi criado pela poesia e pela lenda.

O que é importante no fato histórico dos magos é isto: trata-se da primeira manifestação de Jesus aos não-judeus. Com isto o Messias prometido rompe os limites do povo escolhido e assume sua missão universal. Nos magos estamos todos nós representados. A missão de Jesus atinge a humanidade inteira. Retendo-se o fato histórico e seu sentido, a poesia e a lenda têm sua beleza e valor, mas não atingem o mistério da fé. Seu Fidelis e D. Fidelina podem ficar descansados.